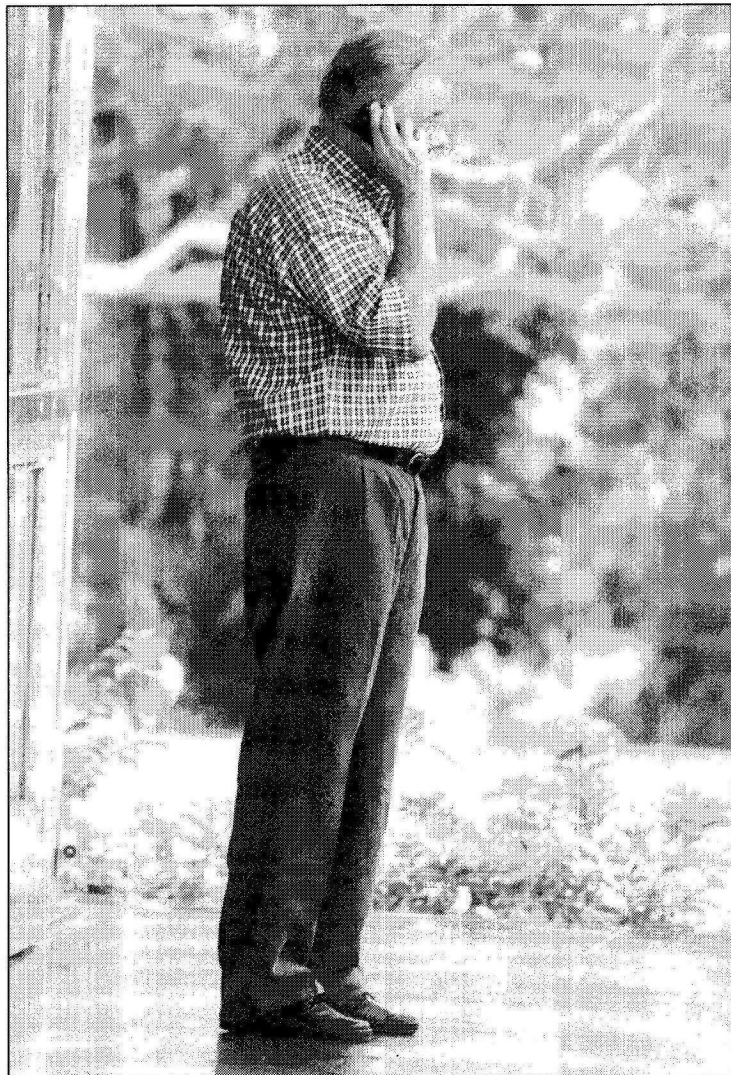


Fernando Henrique atua nos bastidores

Presidente telefona para Sarney e nega restrição ao nome de senador

Roberto Stuckert Filho/14-9-2001



FERNANDO HENRIQUE: tarefa é recuperar a confiança de Sarney

• **BRASÍLIA** O telefonema que recebeu ontem do presidente Fernando Henrique teve sabor de revanche para o ex-presidente José Sarney (PMDB-AP). Ao saber que com a desistência de Sarney estava sendo pavimentado o caminho de Renan Calheiros (AL) para a presidência do Senado, FH telefonou imediatamente para o ex-presidente negando qualquer restrição a seu nome.

Sarney teria dito que FH o prefere no comando

Pelo que Sarney contou a aliados, Fernando Henrique chegou a dizer que gostaria de vê-lo na presidência do Senado. Tarde. Sarney respondeu que só concordaria com o lançamento de sua candidatura caso não houvesse resistência a seu nome. Do contrário, apoiará Renan, que, segundo tucanos, não é bem-vindo no governo até pelas circunstâncias em que saiu do Ministério da Justiça: com um discurso duro contra o Planalto.

Para convencer Sarney a disputar, FH teria que reconquistar sua confiança e convencer a oposição a retirar suas restrições ao senador. Ontem, ainda irritado com o presidente, Sarney autorizou o

comando do PMDB a consultar os petistas sobre seu nome. A rejeição ainda existe.

— Vamos insistir ainda no nome de Sarney. Ele é nossa opção número um — assegurou Renan.

Além de procurar Sarney, Fernando Henrique telefonou ontem para outros integrantes do comando do PMDB para dizer que não pretende interferir na escolha do partido.

Preferência de FH passou por Fogaça e Camata

Dois dias antes, porém, ao ser informado por peemedebistas da opção do partido por Sarney, o presidente defendeu o nome do ministro da Integração Nacional, Ramez Tebet (MS). Depois de Tebet, Fernando Henrique manifestou preferência por José Fogaça (RS) e Gerson Camata (ES), ambos sem trânsito na bancada do PMDB. Sua manobra reduziu as chances de Tebet assumir a presidência do Senado, deixando insatisfeitos alguns peemedebistas.

— Além disso, se existem 26 senadores na bancada, por que escolher alguém de fora? Ninguém serve da bancada, só o Tebet? — perguntava um comandante do PMDB. ■